



« REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE »

Director, administrador e proptiet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 6\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com
estampilha e para fóra 7\$500 rs.—Brasil, (Moeda forte), 20\$000 rs.
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9.—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou re-
clames, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação. 6 c. — Anuncios
particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes

**REMODELACÃO DOS
IMPOSTOS
MUNICIPAES**

No ultimo sabado, houve uma reunião na Camara municipal para que foram convidados os vereadores, os presidentes das juntas, os representantes da imprensa, Associação Commercial, etc.

O presidente da Camara, depois de agradecer a amabilidade da comparencia, das varias entidades, passou a expor o fim da reunião, dizendo que se tratava unicamente de uma reunião preparatoria, onde colheria dados que mais tarde apresentaria ao Senado.

Disse Sua Ex.^a que a Camara não podia de forma alguma viver com os seus actuais rendimentos. Todos sabem que a vida encareceu extraordinariamente, todo o particular se viu obrigado a aumentar a sua receita para fazer face á carestia da vida e só a Camara tinha ainda os seus impostos indirectos como tinham sido creados ha mais de 70 annos, e que era preciso actualisa-los.

Que era preciso modificar os impostos ultimamente creados—aumentando alguns eliminando outros e creando um novo imposto que viria substituir parte dos antigos e que era mais facil de cobrar e menos oneroso para os municipes.

Depois de varias considerações feitas pelo snr. Presidente da Camara, justificando o seu modo de ver, e mostrando a necessidade inadiavel da actualisação dos impostos indirectos; consultou os circunstantes, sobre qual o fator por que se devia multiplicar a antiga percentagem

lançada sobre os generos sugeitos ao imposto indirecto.

Usou da palavra a seguir o snr. Albino Rodrigues Vilarinho que disse: a vida encareceu mais de 40 vezes. A Camara assim não pode viver. Os impostos como foram creados são injustos: uns pagam de mais outros de menos: é preciso que todos paguem, mas havendo igualdade e justiça na applicação das taxas e citou factos para justificar as suas afirmações, propoz que para actualisar os impostos indirectos não seria de mais multiplical-os pelo factor 20.

Pede em seguida a palavra o snr. Albino Martins Alves de Faria, professor oficial de Forjães, que vinha representar o presidente da junta da sua freguezia e que se fez acompanhar pelo snr. Antonio de Baros Pinto Brochado, que disse: a junta de paróquia de Forjães, antes de entrar na apreciação da proposta da presidencia, punha uma questão previa; A Camara mandou cobrar os impostos de mercado na feira de S. Roque, e a junta protesta contra essa resolução, e sem ser tomada qualquer medida em contrario, desinteressa-se do resto.

O snr. Presidente da Camara fez-lhe ver o direito que as camaras tem de cobrar esse imposto, dizendo-lhe que pagando-se em Espozende e Fão, não ha razão nenhuma para se não pagar em Forjães.

O snr. Albino de Faria, contesta diz que o povo não quer pagar, que se revolta, no

**OURIVESARIA SILVA
ESPOZENDE**

**Paga o ouro e a
prata mais do que no
Porto.**

que foi desmentido pelo snr. Augusto Gonçalves Enes que afirmou que o povo pagava de muito boa vontade: a junta de Forjães é que a aconselhava a que não pagasse.

Depois de mais algumas explicações os 2 vogaes da junta de Forjães, abandonaram a sala dizendo ao sair que a Camara era responsavel pelas mortes que houvesse na feira de S. Roque.

Custa a crer que seja um professor oficial que em publico e na presença de muitissimas pessoas fizesse tal afirmação, tendo apenas em vista crear dificuldades á Camara e nada mais.

Parece que se alguem devia ser favoravel á remodelação dos impostos e á cobrança do imposto de mercado era o snr. Professor de Forjães, ou outro qualquer professor que seja vogal da junta porque sabem muito bem que nos orçamentos das juntas escolares eles vão buscar ao cofre da Camara tres contos por ano, como tem sucedido ultimamente.

Nem se comprehende que o snr. Albino Martins de Faria que recebia ha 6 ou 7 annos 120\$00 por ano, de ordenado, e que hoje recebe proxivamente **cinco contos**, se levante contra o municipio principalmente na occasião em que se ventila para nós o grave problema da extinção da Comarca.

Este procedimento é tudo quanto ha de mais anti-patriotico, e contra quem todo o povo do concelho deve protestar.

Como se trata de ameaças graves, quer de alteração de ordem publica quer mesmo de possiveis atentados pessoas e essas ameaças foram proferidas por *alguem* é conveniente que a autoridade administrativa abra um inquerito para ver até que pon-

to ellas possam ser efetivadas.

Desfeita a má impressão com a serenidade dos vogais da junta de Forjães continuou a palestra entre os circunstantes, sendo a maioria dos presentes de opinião que se multiplicasse a taxa dos impostos indirectos por 15 e que em substituição dos antigos impostos de exportação fosse creado o registo de todos os carros de bois, que ficariam a pagar uma taxa annual, que ainda ficou por determinar.

Levantada a sessão, pediu-nos o snr. Presidente da Camara para no *Espozendense* agradecermos a todas as pessoas que se dignaram comparecer a boa vontade e interesse com que discutiram a remodelação dos impostos, que dentro em breve serão apresentados ao senado para se pronunciar sobre elles.

De longes terras...

(Continuação)

Vá lá um valente *chicoracção*, ao João Vasconcellos, pelo acto de philantropia e verdadeira caridade, que praticou, salvando da morte aparente, um afogado. E' assim que procedem os homens de coração, que acima de tudo e de todos, põem a satisfação do dever cumprido.

Que este abraço, insignificante dadiva de um amigo, tenha para elles o valor de um grande premio e que lhe sirva de incentivo para mais e muito mais. Não o merecia muito, por isso que apesar de lhe ter escripto cartas, que necessitavam de resposta urgente, atento o seu assumpto, até hoje nada de novo. Que esta *chegadella* o faça, ao menos, acusar a recepção d'ellas. Ah! mandria, mandria, que não ha maneira de te fazer fugir.

(Continua.)

Xavier Viana

A degola das Comarcas

Um periodico dos mais lidos desta terra trazia, ha dias, a noticia entre outras, da degola da nossa comarca.

Muita gente parece verdadeiramente apavorada, pois que o facto do desaparecimento da comarca annunciado pelo jornal accumulado com os boatos sinistros que anteriormente corriam, era na verdade de molde a pôr calafrios no animo mais sereno e otimista.

Apesar de tudo, nós, nunca acreditamos. Nunca acreditamos que o tal decreto degolador de cinquenta inocentes tivesse viabilidade pratica.

Mil vezes o dissemos, principalmente porque carece de fundamento.

Alguem nos diz que nos enganamos. E nós asseveramos que não.

De que lado a razão?
Vêr-se-ha.

Mas como não temos por habito dizer as couzas sem pôr-mos o nome á criança, aqui vamos expôr muito lealmente a razão do nosso asserto.

O que pretende o governo conseguir com a extinção das comarcas?

Ele o diz e toda a gente o sabe:
—A compressão das despezas.

Mas, de fato, atingiria o fim que tem em vista com esta medida?

Estamos convencidos que não.

Pelo menos nestes anos mais proximos nenhuma receita alcançaria, pois que os funcionarios das comarcas extintas continuariam a sér estipendiados pelo Estado, que os não poderia deixar morrer á mingua, lançando-os na miseria!

E quando d'aqui por muitos anos, alguma receita se podesse colher, essa mesma seria diminutissima, em face das enormes despezas que o Estado se vê obrigado a satisfazer.

Mas por enquanto, nenhum lucro auferiria. E não só não auferiria lucro, como, ao contrario, aumentaria o deficit.

E isto pela curriqueira razão de que, diminuindo o numero das comarcas, muito serviço judiciario deixaria de fazer-se e consequentemente diminuiria enormemente a percentagem que o Estado colhe.

A conclusão é que, mantendo-se a despeza e diminuindo a receita, evidentemente surgirá um deficit.

Onde está o proveito a realizar com esta medida?

Pelo menos para agora não!

E se nós esperamos que ela produza os seus insignificantes efeitos somente daqui por largos anos e antes d'isso e não chega o juizo suficiente para remediar as nossas desgraçadas condições

financeiras e economicas, então, ai de nós todos, que a triste desenganos estamos destinados.

Ora isto que nós pensamos pensa positivamente o governo, que certamente arrepiará caminho poupando a vida a tantos innocentes.

—E depois as necessidades criadas pelos povos?

—E os direitos, por assim dizer, adquiridos com tantos anos de existencia?

E o atrazo e o retrocesso nas povoações abandonadas.

Não! Nós não nos convencemos da extinção das comarcas.

Mas se, contra o que pensamos, fosse dada execução a tal medida, tenham a certeza que seria por pouco tempo, porque um governo nacionalista, restauraria imediatamente as comarcas mal fosse ao poder.

E fiquei certos que esse momento não se fará esperar muito. Ora verão.»

BIBLIOGRAFIA

CONTOS PARA AS CRIANÇAS

Da importante casa editora da cidade do Porto, Livraria Editora Nacional e Estrangeira, de Eduardo Tavares Martins, Sucessores Limitada, da Rua dos Clerigos n.º 12, acabamos de receber o n.º 7, da coleção de contos para crianças, de Frances Browne, tradução de Antonio Figueirinhas para o nosso idioma.

O n.º 7, um elegante volumezinho de 48 paginas, inserte tres engenhosos contos que muito prendem a atenção do leitor pelo seu lindo enredo, lendo-se com um certo carinho e amor.

Os tres contos intitulam-se:—Os dois castelões,—A menina Caridade, e o Pastor ambicioso.

A edição feita em magnifico papel e tipo novo corpo 12, muito legivel dá ao volumezinho um aspeto muito agradável e elegante.

Um bom presente com que os pais brindariam os seus filhos e os professores os seus alunos.

O custo é modicissimo, 2 escudos apenas.

Lamentamos não possuir os 6 volumes publicados para assim poder-mos dizer mais do seu valor e a nossa bibliotheca não ficar com tão valiosa obra trunçada.

SENHORA DA SAUDE E SOLEDADE D'ESPOZENDENSE

CONTAS

Da receita e despesa da sua festa, de 15 de Agosto de 1923.

Vem hoje a Comissão das festas, a Nossa Senhora da Saude, e Soledade, cumprir o dever a que a si mesma se impoz, de annualmen-

te, dar contas aos devotos e subscritores, da maneira que emprega as suas promessas e esmolos.

E bem entendido é isso por que assim demostra a boa vontade que a anima e, apresentando as suas contas ao exame de todos honra-se com isso.

Segue-se a conta da receita e despeza.

Recetta

Saldo da festa de ano passado, e rendimento na capela durante o ano, de esmolos nas caixas, prato aos domingos, cereaes, venda de herva, e de arvores, do adra etc.....	1:000\$36
Recebido do sr. José Pereira de Souza, da subscrição, que fez em Africa..	80\$00
Rendimento das Bargas.....	456\$50
Esmolas das caixas dos pescadores	
Francisco dos Santos Ramos.....	51\$80
Mauoel Livano.....	70\$10
Torquato.....	3\$30
José Nunes Novo...	62\$20
Emilio B. Guerra..	34\$35
Lazaro de B. Lima.	2\$50
Rendimento do peditorio das novenas	29\$05
« nas ruas..	72\$20
« dos irmãos	31\$50
« das esmoladas no prato...	3.059\$45
« da subscrição publica...	1.873\$85
« dos bilhetes das cadeiras.	33\$00
« da rifa do carneiro.....	250\$00
« da iluminação das festas de Fão.....	165\$00
Soma...	8.576\$40

Despezas

Musica, do 20, de Revelhe, e dos Orfãos, do Porto	4:793\$40
Fogo.....	504\$00
Festa de igreja..	195\$00
Iluminação.....	1:172\$04
Programas, bilhetes do Bazar e das rifas.....	313\$00
Diversas despezas no Bazar e de jornaes no arraial.....	564\$66
Soma	7:542\$10

RESUMO

Recetta total.....	8:576\$40
Despeza.....	7:542\$10
Saldo	1:034\$30

As contas e mais documentos de receita e despeza, acham se em poder do membro da Comissão sr. Antonio Fernandes Ribeiro, devidamente detalhados e explicados, para quem as quizer ver e examinar.

A comissão das festas, vem por este meio agradecer a todos os subscritores o auxilio que lhes prestaram, pedindo desculpa de

não ter ha mais tempo prestado contas, como era seu dever.

O presidente da Comissão,
Guilherme Mendes d'Oliveira.

A DEGOLAÇÃO DAS COMARCAS

Pertence ao nosso esclarecido colega *Progresso de Paços de Ferreira*, o artigo que com este titulo publicamos em outro lugar, com cuja doutrina concordamos plenamente, e que neste jornal temos aventado por diversas vezes.

TEATRO EM FÃO

Realizou-se no ultimo domingo em Fão, o spectaculo dado pelo «Grupo Dramatico Musical União Espozendense», desta vila, que agrádou muito n'aquella localidade, tendo uma casa cheia. Estimamos.

ERNESTINO SACRAMENTO

Este nosso amigo acaba de ser nomeado aspirante de Finanças e colocado na repartição deste concelho, com o que muito folgamos, cuja nomeação foi justa e merecida, atentos os subidos conhecimentos e dotes de caracter que possui aquele empregado.

Mais uma vez os nossos sinceros e leaes parabens.

GRUPO SCENICO

Está em organização um grupo seletto que se propõe depois de organizado e instruido levar a efeito nesta vila e fóra dela alguns espectaculos cujo resultado será aplicado ás mais urgentes necessidades da nossa prestante e util Corporação dos Bombeiros Voluntarios desta vila.

Mais de espaço diremos.

Durante o ano findo o movimento do Registo Civil deste concelho, foi:

Casamentos, 108 —Nascimentos 572.—Obitos, 379, e certidões 985.

NOVO SOLICITADOR

Acaba de ser investido do cargo de solicitador desta comarca, o nosso velho amigo sr. P.º Francisco M. Giesteira, desta vila.

Os nossos parabens.

CONTRIBUIÇÕES

Estão sujeitos ao pagamento da taxa anual e ao imposto sobre o valor das transações, os vendedores ambulantes de frutas, hortaliças, ovos, queijos, azeite, peixe, carne, quinquilherias, fazendas, etc. As camaras muicipaes não podem conceder licenças aos referidos vendedores ambulantes sem que estes apresentem o conhecimento da taxa anual respeitante ao corrente ano economico, sob pena de 50 a 500 escudos de multa, conforme o disposto no artigo 26.º do decreto n.º 8:465, de 4 de novembro de 1922.

O tempo melhorou consideravelmente nos ultimos dias.